

Opinião

Ideias



JOSÉ MANUEL FERNANDES Deputado ao Parlamento Europeu

Simplesmente abandonados

Pensávamos que Pedrógão Grande não se repetiria. Foi há 4 meses. No dia 17 de Junho, morreram 64 pessoas e mais de 250 ficaram feridas. Os erros e a incompetência do Governo na área da Proteção Civil ficaram bem evidentes e não era preciso esperar por um relatório para nos dizer que tinha corrido tudo mal.

No dia 12 de Outubro, a Comissão Técnica Independente divulgou o relatório sobre os eventos de Pedrógão. Um relatório que apontou os erros – demasiados – e que pôs a nu a incompetência do Governo. Um relatório com recomendações para que não voltassem a acontecer os mesmos erros. Não era necessário ter esperado por um relatório para agir e alterar o que estava errado e saltava à vista de todos. Mas, se na atuação nos dias dos incêndios o Governo esteve mal, na prevenção esteve mesmo muito mal.

Infelizmente, no passado dia 15 de Outubro, a tragédia repetiu-se.

No total deste ano foram mais de 100 mortos, mais de 300 feridos e mais de 520 hectares de floresta ardida. Centenas de empresas e pequenos agricultores foram gravemente afetados. Todos fomos atingidos. Famílias destroçadas, danos patrimoniais e ambientais dificilmente recuperáveis e uma realidade que não voltará a ser a mesma.

Não é aceitável que o Governo nada tenha feito depois de Pedrógão. Não se

compreende que os avisos relativos às condições meteorológicas, feitos 72 horas antes, tenham sido ignorados! Tal como em Pedrógão, o Mecanismo Europeu de Proteção Civil para pedido de meios aéreos foi acionado tardiamente!

Portugal foi assolado por uma tragédia inimaginável num país desenvolvido e num país da União Europeia!

O Governo falhou. Mais uma vez!

António Costa tem enormes responsabilidades políticas no que aconteceu. Estava avisado. Deslumbrou-se com os resultados eleitorais das últimas eleições autárquicas, confiou na sorte, não aceitou o pedido de demissão por parte da então Ministra da Administração Interna que considerava - acertadamente - que depois de Pedrógão não tinha condições para se manter no cargo.

Perante a tragédia, o Primeiro-ministro António Costa, a ex-Ministra da Administração Interna e o Secretário de Estado, em vez de pedirem desculpa aos portugueses e de agradecerem o esforço que estava a ser feito pelas populações, fizeram declarações inacreditáveis e inqualificáveis. Entre a vontade de rir do Primeiro-Ministro, a vontade de ir de férias da ex-Ministra e o ralhete para mais pro-atividade das populações do ex-Secretário de Estado, a atuação do Governo mostrou uma insensibilidade atroz.

António Costa demonstrou que não tem fibra para momentos difíceis e onde se

exige liderança. Mais grave: mostrou im-preparação e incompreensão da realidade.

A “loucura” do Governo foi estancada graças ao Presidente Marcelo. Numa intervenção dura, o Presidente acordou o Governo e obrigou-o a tirar todas as consequências. A Ministra demitiu-se e revelou que, após Pedrógão, tinha pedido insistentemente para abandonar o Governo, mas António Costa tinha recusado!

Contrariado e a pedido do líder parlamentar do PSD, Hugo Soares, António Costa pediu umas ténues desculpas, avançou com um mecanismo de indemnização rápido para as vítimas e com medidas que reforçam os meios de ataque aos fogos. Mas continuam a faltar medidas estruturais dirigidas à prevenção. Todos sabemos que mais vale prevenir do que remediar.

É urgente devolver a esperança e os meios às populações afetadas. O Orçamento de Estado, o Fundo Europeu de Solidariedade e os fundos disponíveis no denominado “Portugal 2020” têm de ser utilizados para reparar os danos, o mais rapidamente possível. A ajuda aos afetados tem de ser coordenada e cabe ao Governo providenciar nesse sentido.

É necessário promover a coesão territorial. Os Governos têm esquecido o mundo rural, com as consequências graves que enfrentamos agora. O Estado falhou e não esteve presente quando o fogo lá chegou. As pessoas do mundo rural têm sido simplesmente abandonadas.

+ gosto

+ A intervenção do Presidente da República após os incêndios foi uma das poucas coisas positivas que teve a nossa semana. O seu enorme sentido de Estado e a sua sensibilidade foram ainda mais evidentes pelo contraste à falta de noção do Governo. Marcelo Rebelo de Sousa esteve muito bem e obrigou o Governo a assumir as responsabilidades.

+ Cristiano Ronaldo é pela quinta vez eleito o melhor jogador do mundo, igualando assim o argentino Lionel Messi. Há 10 anos que mais nenhum jogador tem qualquer hipótese de vencer contra estas duas lendas do futebol. Mas já não há dúvidas, o melhor do mundo é português!

- não gosto

- Apesar da dívida pública da União Europeia e da Zona Euro estar a diminuir, Portugal mantém-se no pequeno lote de países que continua a ver a sua dívida aumentar. A nossa dívida já ultrapassa os 250 mil milhões de euros, o que representa 132,1% do PIB, num aumento de 1,7 pontos percentuais entre o primeiro e o segundo trimestre do ano. Já chega!

- Esta semana foi divulgado um acórdão do Tribunal da Relação do Porto em que um juiz culpa uma vítima pela violência doméstica a que tinha sido sujeita. Não podemos, em pleno século XXI, viver num país que desculpa os agressores e culpa as vítimas! Acabar com a violência doméstica tem que ser uma preocupação num Estado que se diga desenvolvido, e isso nunca poderá passar por desculpar os agressores.



Considera uma oportunidade para Braga acolher a missão empresarial México-Portugal?



JORGE SADA
Empresário
“É fundamental. É o estreitamento de pontes com empresas portuguesas, nomeadamente do Minho que tem boas empresas na área da construção”.



FRANCISCO MARQUES
Empresário
“Claro que sim. Esta é uma excelente oportunidade para as empresas da região se mostrarem ao mercado mexicano”.



CARLOS OLIVEIRA
Engenheiro
“É muito importante porque acreditamos que é nestas trocas de experiências que se podem conhecer as oportunidades de negócios”.



ANTÓNIO MARQUES
Empresário
“É mais uma porta e uma oportunidade para que os empresários encontrem oportunidades de negócios. Contribui também para o marketing territorial”.



PROPRIETÁRIO E EDITOR
Arcada Nova – Comunicação, Marketing e Publicidade, SA. Pessoa colectiva n.º 504265342. Capital social: 150 mil euros.
N.º matrícula 6096 Conservatória do Registo Comercial de Braga.

SEDE Praceta do Magistério, 34, Maximinos, 4700 - 236 BRAGA. Telefone: 253309500 (Geral)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO administracao@correiodominho.pt
Manuel F. Costa (Presidente); Paulo Nuno M. Monteiro e Sílvia Vilaça F. Costa.

SEDE DA REDACÇÃO Praceta do Magistério, 34, Maximinos, 4700 - 236 BRAGA. Telefone: 253309500 (Geral) e 253309507 (Publicidade). Fax: 253309525 (Redacção) e 253309526 (Publicidade).
DIRECTOR COMERCIAL comercial@correiodominho.pt
António José Moreira
DIRECTOR DO JORNAL director@correiodominho.pt
Paulo Monteiro (CP1838)

CORPO REDACTORIAL redacao@correiodominho.pt
Chefe de Redacção: Rui Miguel Graça (CP7506).
Subchefe de Redacção: Paulo Machado (CP5257).
Redacção: Carlos Costinha Sousa (CP8872), Joana Russo Belo (CP6406), José Paulo Silva (CP1210), Marlene Cerqueira (CP5505), Marta Amaral Caldeira (CP7761), Miguel Machado (CP 7631), Patrícia Sousa (CP 5948), Paula Maia (CP6438), Rui Serapicos (CP2638), Teresa Marques da Costa (CP5501).
Fotografia: Rosa Santos (CP6695).
Grafismo: Rui Palmeira (Coordenador), Francisco Vieira, Filipe Leite, Filipe Ferreira e Irene Gonçalves.

Nota: Os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.
NOTICIÁRIO: Lusa.
Estatuto editorial disponível na página da internet em www.correiodominho.pt

ASSINATURAS
assinaturas@correiodominho.pt
ISSN 9890; Depósito legal n.º 18079/87; Registo na ERC n.º 100043;
DISTRIBUIÇÃO: VASP
IMPRIME: Naveprinter, Indústria Gráfica do Norte, SA. Lugar da Pinta, km7.5. EN14 - Maia. Telef: 229411085. Fax: 229411084